



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

IMPACTS OF SOCIAL ISOLATION ON THE OCCURRENCE OF FALLS IN THE ELDERLY DURING THE COVID-19 PANDEMIC: AN INTEGRATIVE REVIEW

IMPACTOS DEL AISLAMIENTO SOCIAL EN LA OCURRENCIA DE CAÍDAS EN PERSONAS MAYORES DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Nayra Silva Freitas¹, Nikson Sales Silva², Talita Santos Oliveira Sampaio³

e4124608

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i12.4608>

PUBLICADO: 12/2023

RESUMO

O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura que analisa os efeitos do isolamento social na incidência de quedas em idosos durante a pandemia da COVID-19. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica que se baseou em artigos disponíveis nas bases de dados BVS MS, PubMed e Scielo. O objetivo foi investigar a prevalência da ocorrência de quedas em idosos durante a pandemia da COVID-19. A pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo na vida das pessoas em termos econômicos, físicos e mentais. Os idosos foram particularmente afetados por essa situação de vulnerabilidade. O isolamento social e as mudanças fisiológicas decorrentes do envelhecimento podem ter contribuído para aumentar o risco de quedas entre a população idosa. Além disso, a contaminação pelo vírus e a necessidade de se manter afastado socialmente como medida de proteção acentuaram a vida sedentária. Portanto, exercícios físicos funcionais são fundamentais para que esses indivíduos reduzam significativamente os impactos sistêmicos do envelhecimento e, conseqüentemente, as quedas. Os resultados da pesquisa evidenciaram uma interação significativa entre os níveis de atividade física e o medo de se movimentar, aumentando o risco de queda em idosos durante a pandemia. Foi possível concluir que houve um aumento na ocorrência de quedas entre idosos devido aos impactos do distanciamento social durante a crise da COVID-19. Mais pesquisas devem ser realizadas com esta temática a fim de consolidar o conhecimento científico e garantir intervenções mais eficazes na resolução dessa problemática.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Acidentes por quedas. Geriatria.

ABSTRACT

The present study is an integrative review of the literature that analyzes the effects of social isolation on the incidence of falls in the elderly during the COVID-19 pandemic. For this, a literature review was carried out based on articles available in the VHL MS, PubMed and Scielo databases. The objective was to investigate the prevalence of falls in the elderly during the COVID-19 pandemic. The COVID-19 pandemic has had a significant impact on people's lives economically, physically, and mentally. The elderly were particularly affected by this situation of vulnerability. Social isolation and physiological changes resulting from aging may have contributed to increasing the risk of falls among the elderly population. In addition, contamination by the virus and the need to keep socially distanced as a protective measure accentuated the sedentary lifestyle. Therefore, functional physical exercise is essential for these individuals to significantly reduce the systemic impacts of aging and, consequently, falls. The results of the research showed a significant interaction between physical activity levels and the fear of moving, increasing the risk of falls in older adults during the pandemic. This investigation found an increase in the occurrence of falls among older adults due to the impacts of social distancing

¹ Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista, BA, Brasil.

² Graduando em Fisioterapia, Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista, BA, Brasil.

³ FAINOR, Mestre em Ciências da Saúde - PPGES-UESB, Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde, Fisioterapeuta - UESB, Membro do Núcleo Docente Estruturante do Colegiado do Curso de Fisioterapia da Fainor, Membro coordenador do Núcleo de Pesquisas em Saúde do Idoso - NUPESI, Fisioterapeuta do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica - NASF AB de Vitória da Conquista-BA.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Nayra Silva Freitas, Nikson Sales Silva, Talita Santos Oliveira Sampaio

during the COVID-19 crisis. More research should be carried out on this topic in order to consolidate scientific knowledge and ensure more effective interventions to solve this problem.

KEYWORDS: *Pandemic. Accidental Falls. Geriatrics.*

RESUMEN

El presente estudio es una revisión integradora de la literatura que analiza los efectos del aislamiento social en la incidencia de caídas en ancianos durante la pandemia de COVID-19. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica a partir de artículos disponibles en las bases de datos BVS MS, PubMed y Scielo. El objetivo fue investigar la prevalencia de caídas en ancianos durante la pandemia de COVID-19. La pandemia de COVID-19 ha tenido un impacto significativo en la vida de las personas económica, física y mentalmente. Los ancianos se vieron especialmente afectados por esta situación de vulnerabilidad. El aislamiento social y los cambios fisiológicos derivados del envejecimiento pueden haber contribuido a aumentar el riesgo de caídas entre la población anciana. Además, la contaminación por el virus y la necesidad de mantener el distanciamiento social como medida de protección acentuaron el sedentarismo. Por lo tanto, el ejercicio físico funcional es esencial para que estos individuos reduzcan significativamente los impactos sistémicos del envejecimiento y, en consecuencia, de las caídas. Los resultados de la investigación mostraron una interacción significativa entre los niveles de actividad física y el miedo a moverse, aumentando el riesgo de caídas en adultos mayores durante la pandemia. Se pudo concluir que hubo un aumento en la ocurrencia de caídas entre los ancianos debido a los impactos del distanciamiento social durante la crisis de COVID-19. Se deben realizar más investigaciones sobre este tema con el fin de consolidar el conocimiento científico y garantizar intervenciones más efectivas para resolver este problema.

PALABRAS CLAVE: *Pandemia. Accidentes por Caídas. Geriatria.*

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), foi identificada pela primeira vez na província de Hubei na cidade de Wuhan/China, no fim do ano de 2019. Ela rapidamente se alastrou para o mundo sendo declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia em 11 de março de 2020 (Barbosa, 2020).

As repercussões da COVID-19 vão além das complicações pulmonares, pois o sistema cardiovascular quando afetado pela doença pode descompensar principalmente em pacientes com doença coronariana, diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, patologias muito comuns na população idosa (Barbosa, 2020). Essa constatação faz da população idosa um grupo suscetível e necessitado de atenção, pois a diminuição da imunidade ocasionada pelo envelhecimento aumenta a probabilidade de desenvolver doenças infectocontagiosas além de que os prognósticos para aqueles com doenças crônicas não são favoráveis (Hammerschmidt, 2020).

A COVID-19 é uma doença Multissistêmica com amplo espectro de sinais e sintomas e uma das marcas de sua rápida disseminação foi o isolamento social que impediu as pessoas de saírem de suas casas. A interrupção dos trabalhos presenciais e das aulas, o noticiário de hospitalizações e mortes cada dia mais frequentes, os danos emocionais e financeiros, entre outros fatores, afetaram diferentemente cada grupo geracional (Hammerschmidt, 2020). Durante a pandemia foi recomendado o isolamento social mais rigoroso para a população de risco acima de 65 anos como método preventivo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Nayra Silva Freitas, Nikson Sales Silva, Talita Santos Oliveira Sampaio

à exposição e contaminação pelo vírus. Os idosos foram um dos grupos mais afetados por essas medidas porque muitos ficaram sozinhos em suas casas e esse isolamento pode ter gerado repercussões, tais como solidão, sedentarismo e maior vulnerabilidade a eventos de quedas (Silva *et al.*, 2020).

A queda entre idosos é um fator de grande relevância social para a saúde pública, pois constitui uma das principais causas de hospitalizações, lesões, traumas e óbito nessa faixa etária. Além disso, esses eventos diminuem a autonomia além de contribuírem para o declínio da funcionalidade impactando diretamente na qualidade de vida do idoso (Fhon, 2020). Estima-se que a queda é a segunda principal causa de morte por lesões não intencionais no mundo e que um terço dos idosos acima dos 65 anos já caíram ao menos uma vez no ano. No Brasil, cerca de 30% dos idosos caem uma vez por ano, e os mais acometidos são os chamados idosos longevos (acima de 80 anos) (Fhon, 2020).

Segundo a OMS, aproximadamente 28% a 35% das pessoas maiores de 65 anos sofrem quedas a cada ano, subindo essa proporção para 32% a 42% para as pessoas maiores de 70 anos. A frequência das quedas aumenta com a idade e o nível de fragilidade e ainda de acordo com dados da Universidade Federal de São Paulo (USP), 13% das pessoas maiores de 60 anos caem de forma recorrente, número que chegou a 30% na época da pandemia (Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim, 2021).

Ultimamente, as quedas vêm sendo identificadas como a principal causa externa de morbidade e mortalidade entre idosos em todo o mundo. Não obstante, são consideradas um importante indicador de piora da qualidade de vida entre eles, bem como da qualidade dos serviços de atenção à saúde que atendem essa faixa etária. Além disso, o presente estudo poderá contribuir com maiores discussões sobre a ocorrência de quedas em idosos durante a pandemia da COVID-19 a fim de que políticas públicas ou campanhas de conscientização mais eficientes sejam criadas (Carvalho, 2018).

Diante do exposto, o objetivo geral foi analisar os impactos do isolamento social na ocorrência de quedas em idosos durante a pandemia da COVID-19 através da literatura atual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pandemia da COVID-19

O Ministério da Saúde (2020) descreve a COVID-19 como uma infecção semelhante à gripe pelo vírus Influenza e ambas atingem o sistema respiratório. O SARS-CoV-2 é da família do Betacoronavírus e provoca a destruição das paredes alvéolo-capilares levando a uma perda na interface entre o estroma circundante e o espaço interalveolar, resultando em extravasamento do fluido e preenchimento dos sacos alveolares (Soares, 2021).

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, OPAS (2020), sete Coronavírus humanos (HCoV's) já foram identificados: HCoV-NL63, HCoV-OC43, HCoV-229E, SARS-COV, HCoV-



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Nayra Silva Freitas, Nikson Sales Silva, Talita Santos Oliveira Sampaio

HKU1, causadores de síndrome respiratória aguda grave; MERS-COV, causador da síndrome respiratória do Oriente Médio; e o mais recente, o novo Coronavírus, batizado inicialmente de 2019-nCoV, e que recebeu o nome de SARS-CoV-2 no dia 11 de fevereiro de 2020. Esse novo Coronavírus é hoje responsável por causar a doença COVID-19 (Tatum, 2020).

Os coronavírus são vírus de RNA de fita simples, envelopados, encontrados em humanos e outros mamíferos, como porcos, gado bovino, gatos, cães e também aves como pássaros e galinhas. O SARS-CoV-2 possuem um diâmetro de 60 a 140 nm e pontas variando de 9 a 12 nm, dando aos vírions a aparência de uma coroa solar (Silva, 2021). A aparência de coroa solar de suas espículas é a razão pela qual ele é chamado de coronavírus, pois “corona” significa “coroa”.

Após a infecção, a COVID-19 apresenta os seguintes sintomas: tosse, dores de garganta, dificuldade para respirar, febre, ageusia, anosmia, distúrbios gastrointestinais (náuseas/vômito/diarreia) e em alguns casos também apresentam outras manifestações clínicas (Cavalcante, 2020). Quanto à transmissão, esta pode ocorrer por contato e por gotículas. Como forma de evitar essa contaminação, técnicas de higiene das mãos, uso de máscaras e cuidados ao tossir e/ou espirrar, ajudam a prevenir sua disseminação.

Para evitar a disseminação, a medida adotada foi o distanciamento social, evitando aglomerações a fim de manter uma distância mínima de um metro e meio para outras pessoas. Quando a situação atingiu proporções extremas, foi adotado o isolamento social, quando as pessoas não puderam sair de suas casas para impedir a propagação do vírus (Farias, 2020).

2.2 Impactos do Isolamento Social em Idosos

O isolamento social durante a pandemia agravou o sofrimento em grande parte da população, mediado por preocupações como: explosão de notícias, problemas ligados à economia, entre outras questões aplicadas à realidade de cada pessoa que mantém relações no dia a dia. Fatores como esses, são capazes de ocasionar o aparecimento ou a piora de sintomas psicológicos, tais como: depressão, estresse e ansiedade (Carvalho, 2020).

Em relação à economia, os principais impactos foram os seguintes: interrupções significativas nas cadeias globais de valor, fechamento de fábricas, cortes em muitas atividades do setor de serviços além da forte contração dos fluxos financeiros internacionais aos países emergentes (Dourado, 2021). Tal impacto na economia global gerou uma onda de desempregos em massa e incertezas quanto ao futuro e isso sem contar o fato que muitos consumidores tiveram receio de investir ocasionando contração de fluxo financeiro.

Em relação à saúde mental, os índices de suicídio e depressão atingiram níveis alarmantes e um novo conceito passou a ser vivenciado pelas pessoas... a coronafobia ou medo de ser infectado por esse vírus (Casaca, 2021). Em relação à saúde física, o confinamento predispôs muitas pessoas ao sedentarismo pela falta de exercícios físicos e aqui destaca-se também os idosos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Nayra Silva Freitas, Nikson Sales Silva, Talita Santos Oliveira Sampaio

A população idosa ganhou destaque durante a pandemia porque o processo de senilidade e senescência é responsável por inúmeras alterações nesse público, mas que estão relacionadas ao fato de que a baixa imunidade ao longo dos anos acentua a vulnerabilidade da pessoa idosa às doenças contagiosas (Souza, 2020). Quando a pandemia começou, o mundo teve que se isolar em casa e os idosos foram uma preocupação em especial para profissionais da área pela suscetibilidade a quedas associadas ao isolamento domiciliar.

O alto risco de quedas não está ligado apenas a fatores intrínsecos do idoso e ao processo de envelhecimento, mas também se associa diretamente ao ambiente em que ele está inserido. Os entraves mais comuns nos ambientes dos idosos e que podem contribuir para as quedas são os pisos escorregadios e a pouca iluminação do lugar (Reis, 2020).

2.3 Processo de Envelhecimento Humano

O processo de envelhecimento humano é um processo fisiológico, biológico e natural com ocorrência de alterações que podem a um maior índice de vulnerabilidades devido a uma coexistência de diversos fatores que determinam saúde/doença, gerando mecanismos que podem comprometer as funções e estruturas do corpo, impactando na autonomia e independência do idoso durante as AVD's (atividades de vida diária). As capacidades funcionais como andar, subir/descer escadas, sentar/levantar e outros afazeres domésticos que exigem dos sistemas musculoesqueléticos e cardiorrespiratórios tem uma tendência para declinar e isso fica atrelado ao comportamento sedentário, tal como durante o isolamento da COVID-19 (Souza *et al.*, 2020).

As mudanças anátomo fisiológicas, inclusive alterações motoras importantes, que podem predispor os idosos gerando altos riscos de quedas. Assim sendo, é de extrema importância saber que ocorrem diferentes modificações nos sistemas do idoso, comprometendo capacidades como a força e equilíbrio global. Nas articulações, por exemplo, ocorre uma redução do volume de líquido sinovial, ocasionando o enrijecimento e calcificação de ligamentos e cápsulas articulares; no sistema muscular verifica-se diminuição de unidades motoras e, conseqüentemente, da massa e força muscular (Souza *et al.*, 2020).

O início do processo da senescência começa no nascimento, no entanto alguns aspectos biológicos e funcionais demoram para aparecer. Os primeiros sinais de alterações funcionais e estruturais, começam na terceira década de vida e são gradativas e contínuas. São fatores e fenômenos celulares que ocorrem durante o envelhecimento natural. Vale evidenciar que a senescência diverge do termo senilidade que se refere ao processo patológico do envelhecimento, com presença de desordens nos principais sistemas do corpo humano, tais como: mental, cognitiva, cardiorrespiratória, osteomusculares, urogenital, sensoriais, entre outras (Hoss, 2020).

Pessoas saudáveis iniciam o processo de degradação muscular a partir dos 45 anos. Assim sendo, essas informações estão ligadas de forma mais direta com a exacerbação do número de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Nayra Silva Freitas, Nikson Sales Silva, Talita Santos Oliveira Sampaio

quedas, dificuldade em subir degraus, levantar-se de cadeiras, atravessar a rua rapidamente, o que leva a diminuição da funcionalidade e o aumento do risco de quedas (Coelho, 2021).

Os exercícios físicos melhoram a força e diminui a frequência de quedas, podendo beneficiar na melhora da qualidade de vida do idoso. Ademais, realizar exercício físico continuamente é um recurso preventivo para as comorbidades da senilidade, exercícios de resistência podem proporcionar o aumento da massa muscular, reduzem e até reverterem a síndrome de fragilidade física na velhice (Dos Santos, 2021).

2.4 Risco de Quedas

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população com 60 anos ou mais vem crescendo no Brasil, com taxas de mais de 4% ao ano no período de 2012 a 2022. Espera-se, para os próximos 10 anos, uma escala média de mais de 1 milhão de idosos anualmente (IBGE 2016).

O envelhecimento provoca naturalmente alterações fisiológicas, que envolve a redução da capacidade funcional, incluindo a flexibilidade, força, agilidade, coordenação motora e equilíbrio. As mudanças subsequentes da senescência, associados aos fatores que interferem na farmacocinética e farmacodinâmica dos fármacos, envolvendo a diminuição da absorção, metabolismo, distribuição e eliminação dos medicamentos, podem aumentar a incidência de reações adversas como intoxicação, sedação, hipotensão e hipoglicemia, facilitando mais a ocorrência de quedas (Bezerra; Brito; Costa, 2016).

O aumento da ocorrência de quedas em idosos pode impactar na saúde do idoso de modo negativo na qualidade de vida. Além do receio de novas quedas, gradativamente pode resultar em quadros de dependência; isolamento social; perda progressiva da capacidade funcional e a reincidência de novo episódio de queda (Souza *et al.*, 2019).

A queda é um incidente alarmante quando se refere ao idoso, especialmente se é recorrente, em virtude de complicações que são ainda mais notórias. Seu risco está associado diretamente com o envelhecimento e com a perda progressiva da massa muscular e óssea relacionada à redução do equilíbrio. Os acidentes domésticos são consideráveis, podendo levar o idoso à insuficiência que condiciona uma maior necessidade de cuidados e conseqüentemente aumento das despesas. A moradia é onde o idoso passa a maior parte do seu tempo, tendo em vista o conforto e principalmente a segurança, deverá ser um local que proporcione qualidade de vida e tenha condições fundamentais e indispensáveis na prevenção de quedas. Sendo assim, a prevenção é imprescindível se fazendo necessária a elaboração de medidas individuais e coletivas, para viabilizar condutas que promovam à saúde e com isso a diminuição de custos hospitalares, morbidade e mortalidade (Queiroz, 2020).

A queda senil é definida como uma síndrome geriátrica e é a principal causa externa de morbidade e mortalidade entre essa população. Durante o processo de envelhecimento o risco de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Nayra Silva Freitas, Nikson Sales Silva, Talita Santos Oliveira Sampaio

quedas é uma adversidade da saúde pública, resultando no aumento de despesas públicas com a saúde e diminuição da qualidade de vida dos idosos. Os indivíduos que mais sofriam quedas tinham adquiridos pensamentos negativos com medo de novas quedas o que o pode impossibilitar o idoso de realizar suas atividades diárias, o resguardando ao leito podendo ocasionar na síndrome de imobilidade. De acordo com estudos, foi demonstrado que as quedas são mais comuns em mulheres acima de 80 anos (Dos Santos, 2021).

3 MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que é considerada um método de estudo dedutivo que possibilita a síntese do conhecimento de um determinado assunto além de oferecer meios para resolver, definir, não somente problemas já conhecidos, como também explorar áreas em que os problemas ainda não foram solucionados e evidenciar pontos que poderiam passar despercebidos ou confirmar hipóteses salientando a importância de mais estudos (Lakatos, 2022).

A pergunta norteadora deste estudo foi: Como se apresenta na literatura a discussão sobre os impactos do isolamento social na ocorrência de quedas durante a pandemia da COVID-19? E para responder a essa pergunta foi realizado o levantamento dos artigos na literatura.

A busca foi realizada entre agosto e setembro de 2023 nas seguintes bases de dados: *Public Medline Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e através da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS MS), obedecendo as etapas a seguir: identificação do tema, critérios de inclusão e exclusão, avaliação dos artigos selecionados e interpretação dos resultados. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “COVID-19”, “Isolamento social/social *isolation*”, “Acidentes por Quedas/*Accidental Falls*”, “Idosos/*Aged*”, “Pandemia/*Pandemics*” e “Envelhecimento/*Aging*”.

Como critérios de inclusão foram considerados: Artigos publicados de 2020 a 2023; material que esteja disponível na íntegra; artigos e pesquisas em idiomas: português, inglês, espanhol e que a população alvo seja em humanos. A seleção dos artigos foi realizada nas etapas: Título do estudo, resumo e texto completo.

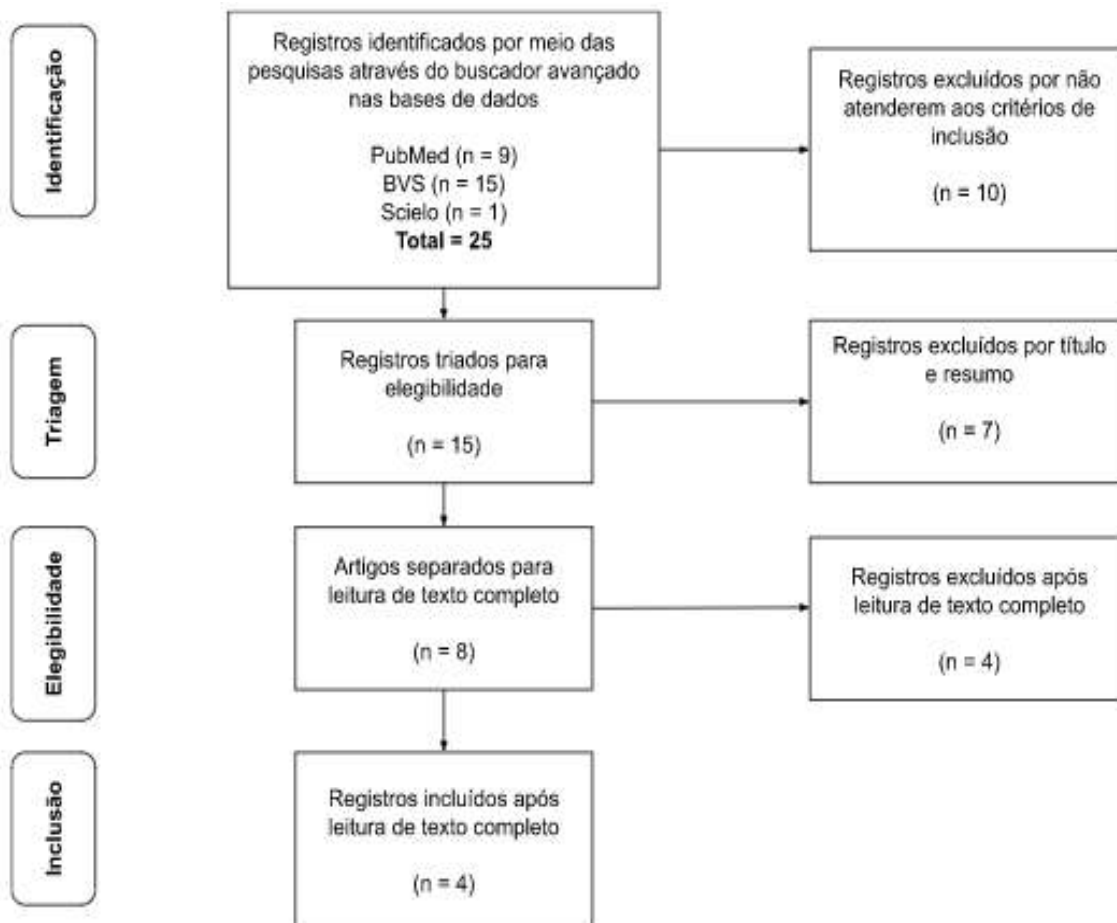
Como critérios de exclusão foram considerados; resumos; cartas; relatos de casos. As etapas realizadas para obtenção dos artigos utilizados neste estudo encontram-se esquematizadas no fluxograma a seguir:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Nayra Silva Freitas, Nikson Sales Silva, Talita Santos Oliveira Sampaio

Figura 1 – Fluxograma representando o processo de seleção dos artigos



Fonte: Elaborada pelos próprios autores

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações obtidas através dos 4 estudos analisados encontram-se dispostos no quadro abaixo:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Nayra Silva Freitas, Nikson Sales Silva, Talita Santos Oliveira Sampaio

Quadro 1 - Distribuição dos artigos de acordo com os critérios metodológicos - BA, 2023

AUTORES E ANO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
HOFFMAN, G. J.; KIRCH, M.; KULLGREN, J. T.; MALANI, P. N.; SINGER, D. C.; SOLWAY, E. (2022).	Mudanças nos níveis de atividade, funcionamento físico e risco de quedas durante a pandemia da COVID-19.	Estudo qualitativo.	Examinar as mudanças autorrelatadas na função física e lesões relacionadas a quedas, e se essas mudanças são influenciadas pelo comportamento sedentário e pelo isolamento social.	A pandemia da COVID-19 foi associada à piora do funcionamento físico e aos resultados de quedas, com o maior efeito em indivíduos com atividade física reduzida e isolamento social.
DE SOUZA, E. C.; REIS, N. M.; REIS, S. M. D.; BEMVENUTO, R. P.; FERREIRA, I. R.; ROSÁRIO, R. W. S.; SANTOS, M. J. B.; REIS, S. S.; OLIVEIRA A. C.; ARAÚJO, K. C. G. M. (2020).	Riscos de quedas em idosos e a COVID-19: Um alerta de saúde e proposta de exercícios funcionais.	Revisão narrativa de literatura.	Compreender a relação do isolamento social com o aumento na incidência de quedas em idosos e propor exercícios funcionais adaptados ao domicílio.	O isolamento social, pode ser um fator preponderante a acentuação das quedas em idosos e consequente sobrecarga do sistema público de saúde. Logo, os exercícios físicos funcionais são fundamentais para que esses indivíduos reduzam significativamente os impactos sistêmicos causados pelo envelhecimento e consequentemente as quedas.
SANTOS, J. DE C.; ARREGUY-SENNA, C.; PINTO, P. F.; PAIVA, E. P.; PARREIRA, P. M. S. D.; BRANDÃO, M. A. G. (2021).	Queda domiciliar de idosos: implicações de estressores e representações no contexto da COVID-19.	Método misto com triangulação convergente, delineamento qualitativo e quantitativo.	Descrever condições pessoais e estrutura domiciliar que predispõe a pessoa idosa ao risco de queda, na perspectiva de estressores de Neuman e conjecturar as implicações destas evidências empíricas sobre o cotidiano de idosos no contexto da pandemia ocasionada pelo COVID-19.	Identificaram-se fatores ambientais para queda no domicílio, medo diante das atividades de vida diária e perda de acuidade visual. Sentimentos e comportamentos mencionados no possível núcleo central justificaram a modulação de comportamentos. Foi possível produzir conjecturas sustentadas nas evidências empíricas na situação atual na dinâmica da pandemia.
ATICI, E.; GIRGIN, N.; SALDIRAN, T. C. (2022).	Os efeitos do isolamento social devido à COVID-19 no medo de movimento, quedas e atividade física em idosos.	Estudo quantitativo, descritivo e transversal.	Este estudo investiga a interação entre medo de movimento, risco de quedas e níveis de atividade física em indivíduos idosos que vivenciaram isolamento social durante a pandemia da COVID-19.	Esses resultados mostraram uma interação significativa entre níveis de atividade física e medo de movimento, com alto risco de queda em indivíduos idosos durante o período de pandemia.

Fonte: Elaborada pelos próprios autores

5 CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos através da presente pesquisa, verificou-se o aumento na ocorrência de quedas em idosos devido aos impactos do isolamento social durante a pandemia de COVID-19. A queda entre pessoas idosas é uma das principais razões para hospitalizações, lesões, traumas e óbitos nessa faixa etária. Além disso, esses eventos reduzem a independência e, ainda mais grave, contribuem para a diminuição da funcionalidade, afetando diretamente a qualidade de vida do idoso. Eles ficaram mais suscetíveis às quedas por uma série de fatores, tais como: medicamentos, fragilidade, solidão, cinesiofobia, sedentarismo e idade. O período de isolamento impossibilitou a prática de exercícios físicos, fato que culminou em sedentarismo e sarcopenia.

É evidente a necessidade de mais pesquisas nesse assunto a fim de consolidar o conhecimento científico e garantir intervenções mais eficazes na resolução dessa problemática.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, L.; ROSSI, J. C.; MARTINS, L. T. C.; GOMES, A. G.; SILVA, R.E.N.S.; OLIVEIRA, L. C. M.; NASCIMENTO, L. L. Análise do índice de vulnerabilidade, equilíbrio e depressão em idosos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Nayra Silva Freitas, Nikson Sales Silva, Talita Santos Oliveira Sampaio

praticantes e não praticantes de atividade física após o período de isolamento social na pandemia da covid-19. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás " Cândido Santiago "**, v. 9, p. 1-18 9d0, 2023.

BALLY, E. L. S.; Ye, L.; VAN GRIEKEN, A, TAN, S.S.; MATTACE-RASO, F.; PROCACCINI, E.; ALHAMBRA-BORRAS, T.; RAAT, H. Factors associated with falls among hospitalized and community-dwelling older adults: the APPCARE study. **Front Public Health**, v. 29, n. 11, p. 1180914, jun. 2023. doi: 10.3389/fpubh.2023.1180914. PMID: 37457268; PMCID: PMC10344358.

BARBOSA, T. B.; SALES, E. M. P.; SANTOS, A. P.; SANTOS, J. K. M. Fisioterapia, funcionalidade e covid-19: revisão integrativa. **Cadernos ESP. Ceará**, Edição Especial, v. 14, n. 1, p. 68–73, 2020, jan./jun. 2020. ISSN: 1808-7329/1809-0893.

BEZERRA, P. A.; NUNES, J. W.; MOURA, L. B. A. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

BORSON, L. A. M. G.; ROMANO, L. H. Revisão: O processo genético de envelhecimento e os caminhos para a longevidade. **Revista Saúde em Foco**, v. 12, p. 239-244, 2020.

BREMM, J. M.; CAVALCANTE, J. R.; FRANÇA, G. V. A.; LOBO, A. P.; MACARIO, E. M.; OLIVEIRA, W. K.; SANTOS, A. C. C. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, p. e2020376, 2020.

BREVIDELLI, M. M.; DE DOMENICO, E. B. **Trabalho de conclusão de curso**: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2008.

CARUSO SOARES, B. *et al.* Social isolation due to COVID-19: impact on loneliness, sedentary behavior, and falls in older adults. **Aging & Mental Health**, p. 1–8, 22 nov. 2021.

CARVALHO, R. P.; FILHO, J. M. C.; JUNIOR, A. A. P.; LEITÃO, S. M.; OLIVEIRA, S. C.; ROLIM, L. R. Epidemiologia das quedas entre idosos no Brasil: Uma revisão integrativa de literatura. **Geriatr. Gerontol Aging**, v. 12, n. 3, p. 172-9, 2018.

CEJAM. **Número de acidentes domésticos com idosos aumenta na pandemia**. [S. l.]: Cejam, s. d. Disponível em: <https://cejam.org.br/noticias/numero-de-acidentes-domesticos-com-idosos-aumenta-na-pandemia>. Acesso em: 11 maio 2023.

COELHO, H. S. *et al.* Capacidade Funcional, indicativos de sarcopenia, risco de quedas e qualidade de vida entre idosos institucionalizados, idosos praticantes e não praticantes de exercício físico. **Revista Científica UNIFAGOC-Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, 2021.

D'CRUZ, M.; BANERJEE, D. 'An invisible human rights crisis': The marginalization of older adults during the COVID-19 pandemic - An advocacy review. **Psychiatry Res.**, v. 292, 2020.

DE ASSIS PALÚ, I. A virologia do Sars-CoV-2. **Connection line-revista eletrônica do UNIVAG**, n. 25, 2021.

DE OLIVEIRA, V. V.; DE OLIVEIRA, L. V.; ROCHA, M. R.; LEITE, I. A.; LISBOA, R. S.; DE ANDRADE, K. C. L. Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19 / Impacts of social isolation on the mental health of the elderly during the pandemic by Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 3718-3727, 2021. DOI: 10.34119/bjh v4n1-294. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25339>. Acesso em: 31 mar. 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Nayra Silva Freitas, Nikson Sales Silva, Talita Santos Oliveira Sampaio

DE SOUSA CARVALHO, L. *et al.* O impacto do isolamento social na vida das pessoas no período da pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e998975273-e998975273, 2020.

DOS SANTOS, P. R. D. *et al.* Alterações musculoesqueléticas do envelhecimento, prevenção e atuação fisioterapêutica nas quedas em idosos: revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e38510313437-e38510313437, 2021.

DOURADO, L. S. O impacto econômico das políticas de isolamento social frente à pandemia da Covid-19: Acompanhamento e resenha da produção acadêmica. *In: XXIX Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP*, 2020.

FARIAS, H. S. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. Espaço e Economia. **Revista brasileira de geografia econômica**, n. 17, 2020.

FHON, J. R.; GIACOMINI, S. B. L.; RODRIGUES, R. A. P. Fragilidade e risco de queda em idosos que vivem no domicílio. **Acta Paul Enferm.**, v. 33, p. 1-8, 2020.

FIORILLO, A. Effects of the lockdown on the mental health of the general population during the COVID-19 pandemic in Italy: Results from the COMET collaborative network. **European Psychiatry**, 2020.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19. **Cogitare enferm.**, e 72849, 2020.

HOSS, I. M. *et al.* Envelhecimento morfofuncional musculoesquelética: uma revisão. **Accounting and Management-B4**, v. 13, n. 1, 2020.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MENARIN, M. F. de G.; MOTTIN, M. **O impacto do isolamento social pela COVID-19 na saúde física e mental dos idosos**. [S. l.: s. n.], 2021.

MOURA, L. B. F. **Cuidado à pessoa idosa no contexto da pandemia da COVID-19**. 2021. 254f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiás, 2021.

NESTOLA, T. *et al.* COVID-19 and Intrinsic Capacity. **J. Nutr. Health Aging**, v. 24, p. 692–695, 2020.

OLIVEIRA, E. B.; DREHER, D. Z. Fatores influenciadores no risco de queda em idosos. **Salão do Conhecimento**, v. 9, n. 9, 2023.

QUEIROZ, A. C. C. N. *et al.* Intervenções na prevenção de quedas de idosos em ambiente domiciliar. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

SANTOS, J. de C.; ARREGUY-SENNA, C.; PINTO, P. F.; PAIVA, E. P.; PARREIRA, P. M. S. D.; BRANDÃO M. A. G. Queda domiciliar de idosos: implicações de estressores e representações no contexto da Covid-19. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 42, (esp), p. e20200221, 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200221>.

SANTOS, P. S.; DE MORAIS, L. G.; BRECH, G. C. Relação da força muscular com qualidade de vida em idosas com baixa densidade óssea. [S. l.: s. n.], 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Nayra Silva Freitas, Nikson Sales Silva, Talita Santos Oliveira Sampaio

SILVA, M. V. S. *et al.* O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19. **Enfermagem Brasil**, n. 19, Supl. 4, p. S34-S41, 2020.

SILVA, N. V. O.; COSTA, L. M. O.; MEDEIROS, E. S.; VIANA, I. L. R. S.; ANDRADE, I. L. X. C.; SANTOS, D. A.; SOUZA, M. V. C.; SOUZA, E. S.; OLIVEIRA, A. C. A.; PEREIRA, J. R. Compreensão dos fatores agravantes de quedas em idosos no domicílio. **Research, Society and Development**. v. 11, n.13, e533111335967, 2022(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35967>

SILVA, W. Z. R. **Aspectos gerais da Covid-19 e suas consequências**. 2021. 66 f. Monografia (Graduação em Farmácia) - Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas da Universidade Federal de São Paulo, Diadema, SP, 2021.

SOARES, J. **Entenda a relação entre sedentarismo e envelhecimento**. [S. l.: s. n.], 2021.

Disponível em:

<https://abmae.com.br/entendaarelacaoentresedentarismoeeenvelhecimento/#:~:text=Sedentarismo%20e%20envelhecimento%3A%20qual%20a>. Acesso em: 9 nov. 2023.

SOUZA, E. C. *et al.* Riscos de quedas em idosos e a COVID-19: Um alerta de saúde e proposta de exercícios funcionais. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-7, 2020.

SOUZA, J. C. S. **A percepção de pessoas idosas sobre o impacto da pandemia de covid-19 na saúde e na prática de exercícios físicos**. 2022. 34 p. Monografia (Bacharel em Educação Física) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

TATUM, C. T. S.; TATUM, L.-M. M.; RUSSO, S. L.; OLIVEIRA, S. S.; CAMARGO, M. E.; CARVALHO, T. V.; CASTRO, F. E. B. de. Coronavírus no Processo de Impactação Científica Global. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2, p. 494-494, 2020.

YÜKSELMİŞ, Ö. The relationship of kinesiophobia with depression and anxiety in nursing homes. **European Review for Medical & Pharmacological Sciences**, v. 27, n. 6, 2023.